

INTERPRETANTE DINÂMICO: UM OLHAR SOBRE A SELFIE DO EVENTO TELEVISIVO OSCAR MAIS RETUITADA NO TWITTER ENTRE 2014 E 2017

Juliana Lopes de Almeida Souza *

Resumo: Na 86ª cerimônia do evento televisivo Oscar, a selfie da apresentadora Ellen DeGeneres foi durante três anos consecutivos, de 2014 a 2017, o tweet mais retuitado da história do Twitter, criando um lugar de memória. Uma selfie, enquanto sinal identificador e no seu sentido mais estrito, é uma imagem, portanto, um signo. Com base em pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica de Charles Sanders Peirce, investiga-se como a mediação da selfie do evento televisivo Oscar no Twitter produziu efeito de sentido do interpretante dinâmico.

Palavras-chave: Oscar. Selfie. Twitter. Interpretante dinâmico. Memória.

Abstract: At the 86th Oscar Awards Ceremony, Ellen DeGeneres' selfie was for three consecutive years, from 2014 to 2017, the most tweeted tweet in Twitter history, creating a place of memory. A self, as a sign and in its strictest sense, is an image, therefore, a sign. Based on the theoretical and methodological assumptions of Charles Sanders Peirce's semiosis, one investigates how the self-mediation of the television event Oscar on Twitter produced a meaningful effect of the dynamic interpretant.

Keywords: Oscar. Selfie. Twitter. Dynamic interpreter. Memory.

*Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG,
Belo Horizonte, MG, Brasil.
Professora do Programa de Pós-Graduação em
Comunicação da PUC- Minas e da UNA.
Doutoranda em Comunicação Social pela UFMG.
E-mail: julas_br@yahoo.com.br
DOI: 10.19177/memorare.v5e320182-14

1. Introdução

O Oscar (*The Academy Awards*) é um evento midiático televisivo de premiação do cinema mundial. A cerimônia do evento televisivo acontece anualmente pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, que foi fundada em Los Angeles, Califórnia, em 11 de maio de 1927 (PIMENTEL, 2016). No evento são entregues Oscars por apresentadores em reconhecimento a excelência de atuação profissional da indústria cinematográfica, como diretores, atores e roteiristas.

Na 86ª cerimônia do evento televisivo Oscar aconteceu um dos marcos históricos mais importante nas redes sociais *online*, mais especificamente no *Twitter*. A *selfie* da apresentadora Ellen DeGeneres, do Oscar de 2014, foi durante três anos, de 2014 a 2017, o *tweet* mais retuitado da história do *Twitter*, criando um lugar de memória. Este momento foi registrado quando a apresentadora da cerimônia, Ellen DeGeneres em determinado momento de uma das premiações resolve tirar uma *selfie*, e postar a foto em seu perfil no *Twitter* (@TheEllenShow), que conta com mais de 76,3 milhões de seguidores¹. Conforme a Figura 1 abaixo, a *selfie, tweet* postado pela apresentadora Ellen DeGeneres, no seu perfil (@TheEllenShow) do *Twitter* durante a 86ª cerimônia do evento televisivo Oscar teve, até 18 de setembro de 2018, 3.421.734 milhões de retuítes, 2.406.033 milhões de curtidas e 223 milhares de comentários.

Figura 1 – Selfie da apresentadora Ellen DeGeneres no seu perfil do *Twitter*



Fonte: *print screen* do *tweet* no perfil (@TheEllenShow) no *Twitter*²

¹ Disponível em: <https://twitter.com/TheEllenShow> Acesso em: 18 set. 2018

² Disponível em: <https://twitter.com/TheEllenShow/status/440322224407314432> Acesso em 18 set. 2018

Segundo matéria publicada por Marcos em 2014, no El País³, a *selfie*, tirada durante a 86ª cerimônia do evento televisivo, já era a mais retuitada em menos de uma hora de postagem na rede social *online*. Em apenas 30 minutos, a *selfie* de DeGeneres bateu o recorde do *tweet* do presidente dos Estados Unidos. O recorde do *tweet* com mais de 770.000 retuítas até então era da postagem de Barack Obama, presidente dos Estados Unidos na época, que publicou em 7 de novembro de 2013, pouco depois da confirmação que havia ganhado as eleições pela segunda vez.

A *selfie* de Ellen DeGeneres, muito comentada na mídia e nas redes sociais *online*, obteve um marco histórico que gerou memória nas relações entre televisão e redes convergentes. Para Hess (2015), uma *selfie* conecta diversas maneiras de existência em um simples ato de tirar uma foto.

O *selfie*, uma forma de auto-retrato (sic) tipicamente criado usando smartphones ou webcams e compartilhado em redes sociais, rapidamente aumentou para o visual vernáculo comum e parece acentuar uma cultura obcecada consigo mesmo. Enquanto os rótulos do narcisismo abundam, o *selfie* também convida uma consideração diferente sobre a natureza complexa da sociedade em rede. No momento da captura, um *selfie* conecta modos de existência diferentes em um simples ato (HESS, 2015, p.1629, tradução nossa)⁴

Uma *selfie*, enquanto sinal identificador e no seu sentido mais estrito, é uma imagem, portanto, um signo. Na concepção triádica peirceana, um signo é qualquer coisa, que está no lugar de qualquer coisa, para ser interpretada por alguém (SANTAELLA, 2004). O objeto da *selfie* é, em primeira instância da postagem no *Twitter* ou em termos mais amplos, a pessoa (apresentadora Elen DeGeneres) quem está por trás da ação da *selfie*. A divisão de interpretante corresponde aos níveis em imediato, dinâmico e final; contudo, não diz respeito “a três interpretantes vistos como separados, mas, ao contrário, são graus ou níveis de interpretante, ou

³ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/03/cultura/1393817213_629655.html Acesso em 18 set. 2018.

⁴ Texto traduzido do literal em inglês: *The selfie, a form of self-portraiture typically created using smartphones or webcams and shared on social networks, has rapidly risen into the common visual vernacular and seems to accent a culture obsessed with itself. While labels of narcissism abound, the selfie also invites a different consideration about the complex nature of networked society. At the moment of capture, a selfie connects disparate modes of existence into one simple act.*

melhor, diferentes aspectos ou estágios na geração do interpretante” (SANTAELLA, 2004, p. 67).

Com base em pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica de Charles Sandres Peirce, investiga-se como a mediação da *selfie* do evento televisivo Oscar no *Twitter* produz efeito de sentido do interpretante dinâmico em uma ação de reconhecer um lugar de memória. O estudo desenvolvido aqui busca discutir o interpretante dinâmico na Teoria Geral dos Signos de Peirce (1977), especificamente as contribuições sobre o interpretante sígnico. Para a discussão, procura-se aprofundar os conceitos que orientam a construção da problemática que envolve o interpretante dinâmico. A pesquisa exploratória desenvolvida aqui busca discutir os seguintes conceitos: *selfie*; semiose; interpretante dinâmico; e o interpretante dinâmico: emocional, enérgico e lógico.

2. Semiose: ação sígnica

A noção peirceana de semiose encontra-se diretamente relacionada a uma descrição da ação sígnica e sua dinâmica que envolve signo, objeto e interpretante. Para Deely (1990), os estudos semióticos investigam a ação dos signos. A ação sígnica trata-se de uma relação entre três elementos, que, na teoria de Peirce, são: o *representamen* ou signo em sentido estrito, o *object* (objeto) a que se refere o *representamen* e o *interpretant* (interpretante), que é o efeito que o *representamen* cria na mente de quem o recebe, o intérprete. O termo signo é assim aplicável simultaneamente à relação e ao primeiro elemento da relação (DEELY, 1990). Nesse contexto, podemos dizer que a *selfie* e as expressões dos atores na imagem da postagem (*tweet*) são um tipo específico de signo, na complexidade e na pluralidade que o conceito impõe. Ao propor esta pesquisa, há uma reflexão na ação do sujeito na construção do lugar de memória, na medida em que “sua correlação com o tempo diante das narrativas midiáticas, da construção histórica dos fatos e das memórias” (CABRAL FILHO e OLIVEIRA, 2017, p. 176) perpassa as redes convergentes no meio *online*. Para os autores, é pela vivência de uma situação que há presença e um lugar de memória, que pode ser individual, quando se tem uma lembrança social comum, ou ainda uma memória coletiva, quando se estabelece um sentimento de pertencimento.

Uma imagem formada do signo *selfie* pode ser construída publicamente em rede social *online* e reforçada pela sua exposição reiterada nos compartilhamentos, nas curtidas e nos comentários no *Twitter*, o que facilita seu pronto reconhecimento e a construção de novas camadas de sentido. Quando a construção ocorre por semelhança, a *selfie* será um ícone; quando se constituir por meio de relações indicativas, será um índice; e, quando resultar de uma construção convencional, arbitrária, será um símbolo. O que se pode inferir na análise da *selfie* de Ellen DeGeneres é que esta se constituiu por meio de uma grande complexidade sógnica, principalmente, no nível das expressividades em rede na construção de um lugar coletivo, reconhecida por um sentimento de pertencimento de memória. A *selfie* reuniu aspectos da ação de um lugar de memória sógnica: icônicas, indiciais e simbólicas, em determinados momentos durante a cerimônia do Oscar de 2014 e perpassou outros anos, em que situações são possíveis de identificar a ênfase de uma dinâmica que envolve signo, objeto e interpretante.

A *selfie* do Oscar de 2014 de Ellen DeGeneres pode ser analisada, semioticamente, sob três aspectos, que acompanham todo o raciocínio triádico de Peirce: a imagem (*tweet*) em si mesma, ou seja, os *qualissignos*, *sinssignos* e *legissignos* (SANTAELLA, 2004); as imagens em relação ao objeto que representam, ícone, índice e símbolo; e as imagens em relação aos efeitos produzidos do interpretante imediato, dinâmico e final.

3. O interpretante dinâmico

Em 1866, Peirce utilizou o termo interpretante pela primeira vez e por volta de 1904 dividiu os interpretantes em imediato, dinâmico e final (SANTAELLA, 2004). “Peirce é muito enfático ao caracterizar o interpretante não apenas como um outro signo, mas também como um terceiro elemento da tríade, o fundamento do signo é o primeiro e o objeto é o segundo” (SANTAELLA, 2004, p. 65). O interpretante é aquele termo que se produz do signo com seu objeto.

Na Teoria Geral dos Signos, o interpretante estabelece a relação terceira do signo com os efeitos de sentido. Para Santaella (2004), essa relação corresponde à divisão triádica do interpretante em imediato (primeiridade), dinâmico (secundidade) e final (terceiridade).

Esta divisão diz respeito aos níveis por que passa o interpretante até se converter em um outro signo, caminhando para o interpretante em si ou interpretante final. Essa divisão não corresponde, de modo algum, a três interpretantes, vistos como coisas separadas, mas, ao contrário, são graus ou níveis do interpretante, ou melhor, diferentes aspectos ou estágios na geração do interpretante (SANTAELLA, 2004, p.67).

O interpretante imediato é primeiridade, uma possibilidade inscrita no signo para ressignificar; como uma postagem de um *tweet* no *Twitter*. O interpretante dinâmico é secundidade, devido ao fato empírico da interpretação ou resultados factuais do entendimento do signo; como a compreensão da *selfie* nas redes sociais *online*. Já o interpretante final é terceiridade, uma regra ou padrão para o entendimento do signo; como as ações de retuitar e curtir a *selfie* no *Twitter*. O processo de interpretação de um signo genuíno incorpora necessariamente esses três momentos e, à maneira das três categorias, o primeiro prescinde do segundo e terceiro, o segundo precisa do primeiro e o terceiro do segundo e do primeiro (SANTAELLA, 2004).

Diante desta contextualização, observa-se que é importante fazer uma reflexão da imagem da *selfie* (*tweet*) a partir do entendimento da Teoria Geral dos Signos de Peirce (1977), especificamente contribuições do processo de interpretante dinâmico sobre o interpretante na tríade. A teoria do interpretante peirceano configura-se como uma teoria da recepção, uma vez que prevê, nas suas tríades, as diferentes possibilidades de produção de sentido na ação dos signos (DEELY, 1990). Nesse caso, a produção de sentido pode ser individual ou coletiva. A produção da *selfie* se dá de maneira individual pela ação de usuário, e o retuíte, como ação coletiva em que há ação em rede daquele signo. Dessa maneira, o interpretante é visto como a memória expandida, que se converte em rede a partir das ações dos usuários de maneira coletiva.

Segundo Perez (2002, p.156), “o interpretante imediato é pura potência, capacidade ainda não atualizada, um poder vir a ser. Já o interpretante dinâmico é aquele que se refere aos efeitos efetivamente produzidos na mente dos intérpretes e está subdividido em interpretantes emocionais, funcionais e lógicos”. Para Peirce, de acordo com Perez (2002), não há interpretação que já não esteja prevista no interpretante dinâmico, ou seja, na potência de sentido. Para Santaella (2004, p. 77), “todos os fatos empíricos de decifração de um signo são interpretantes dinâmicos”. Tal ancoragem de sentido vincula-se ao que Peirce intitulou experiência colateral, ou seja, o repertório dos intérpretes. A ação de um *tweet* no *Twitter* é um lugar de experiência de

memória e ao mesmo tempo um lugar que interpreta e reconfigura a experiência colateral de ação sígnica. A experiência colateral, de acordo com Bergaman (2010), tornou-se importante para a compreensão da teoria peirceana. Ao compreender a teoria de Pierce, destaca que a experiência colateral é um pré-requisito para nossa compreensão de relações significativas com objetos e como isso afeta a visão da onipresença de interpretação na cognição a partir de uma ação – que nesta pesquisa é entendida como a *selfie*. A capacidade de interpretação na cognição do signo demanda a associação de outros signos, como a experiência colateral, para a formação do interpretante dinâmico.

Para Santaella (2004), o interpretante final não depende de cada interpretante dinâmico, contudo, o movimento do processo cognitivo se realiza devido aos eventos de interpretação.

O interpretante final é aquilo para cuja direção o real tende. Sendo um limite ideal e abstrato, o interpretante final não depende estritamente de cada interpretante dinâmico efetivo. Ao mesmo tempo, todo movimento e transformação do pensamento (signo) só pode se realizar devido e suportado por esses eventos reais de interpretação (interpretantes dinâmicos) (SANTAELLA, 2004, p. 77).

4. O interpretante dinâmico de uma memória expandida: emocional, energético e lógico

O interpretante dinâmico se divide em emocional, energético e lógico. Para Santaella (2004), o interpretante dinâmico deve ser entendido como efeito real produzido sobre um dado intérprete, em uma dada ocasião e em um dado estágio de sua consideração do signo, “daí se conclui sobre o caráter irredutivelmente singular, relativo e inevitavelmente psicológico do interpretante dinâmico” (SANTAELLA, 2004, p. 84).

Nesse contexto, para a autora, a pluralidade e diversidade dos interpretantes dinâmicos estariam impossibilitando a ligação com interpretante final, pois este é concebido como limite ideal a ser atingido pelo signo. Portanto, se não há limite para uma *selfie* (*tweet*) no *Twitter* ser a mais retuitada, pois há mais ações de signos envolvidos a cada ano, ela não chegará a ser concebida como interpretante final, mas sempre em processo de efeito do interpretante dinâmico, em uma configuração de memória expandida. Para Santaella (2004), a ação do hábito sobre as ações singulares evidenciam a necessidade de transformação da própria regra que conduz a uma

mudança de hábito entre um interpretante energético e lógico para um lugar de reconhecimento de memória coletiva.

Ao mostrar a diferença entre um interpretante energético singular e o energético como réplica de um interpretante lógico ficou também evidente a ação do hábito (regra geral da ação) sobre as ações singulares, ficando inclusive evidenciada a possibilidade e necessidade de transformação da própria regra que conduz à mudança de hábito. Não é por acaso que o último interpretante lógico é uma mudança de hábito ou novo estado de prontidão para a ação e para a ação do pensamento (SANTAELLA, 2004, p. 85).

O interpretante emocional, de acordo com Perez (2002), refere-se aos efeitos afetivos causados na mente do intérprete. O interpretante energético se refere aos efeitos mais racionais, muitas vezes ligados à funcionalidade; já o interpretante lógico tem a natureza de um pensamento, um conceito, um hábito. Fica assim entendido o pensamento como a capacidade de fazer inferências, de estabelecer caminhos baseados em certas premissas de reconhecimento, o que nos leva ao cumprimento de uma regra em comum (PEREZ, 2002). Dessa maneira, fica evidente sua natureza social e coletiva, uma dinâmica do interpretante no seu sentido geral e singular de memória (SANTAELLA, 2004). Uma interpretação particular, psicológica, ao se referir ao interpretante dinâmico, que é sempre uma atualização necessária, mas relativa e, portanto, sujeita à correção e a superação, como os retuites da *selfie* no *Twitter*. Tal superação só é possível devido à relação dialética existente entre o interpretante imediato e o interpretante final.

5. A selfie do evento televisivo Oscar no Twitter

Cabe nesta seção destacar que o *Twitter* surgiu em 2006, sendo considerado inicialmente como *microblogging* (VAN DIJCK, 2013). Depois de uma década, a rede social *online* apresentou múltiplos significados, desde o envio de mensagens curtas instantâneas até a criação de um fluxo de opinião instantânea. O design tecnológico do *Twitter* foi modificado várias vezes e, ao mesmo tempo em que estabeleceu sua marca, a rede social *online* experimentou diversos modelos de negociação com recursos técnicos variados e estratégias de conversações tecnológicas para transformar a conectividade entre humanos e não-humanos. Para Van Dijck

(2013), o *Twitter*, considerado por muito tempo como o "SMS da Internet", permite aos usuários enviar e receber mensagens de texto de até 280 caracteres conhecidos como *tweets*. A limitação no início de 140 caracteres foi escolhida não apenas por sua concisão e intensidade, mas principalmente por sua compatibilidade técnica com serviços SMS de telefonia móvel da época. Em 2017, houve um aumento em número de caracteres, de 140 para 280 caracteres - o dobro de caracteres, pois segundo o próprio *Twitter*, esta mudança serve para ajudar os usuários do Ocidente a publicarem mais seus pensamentos e ideias.

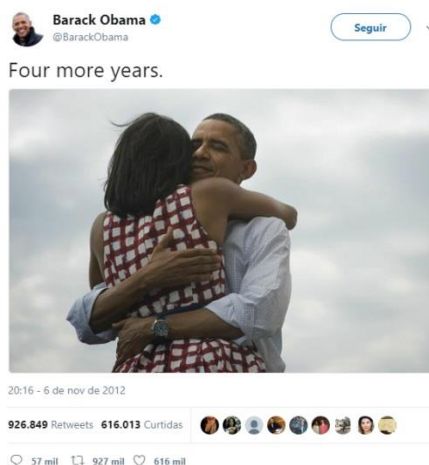
Após seu lançamento em 2006, o *Twitter* foi se aperfeiçoando e passou a oferecer mais funcionalidades. Várias possibilidades técnicas e aplicações culturais do *Twitter* tornam seu papel na comunicação tão significativo que foram incitadas, inicialmente, inovações dirigidas pelo usuário, sendo posteriormente integradas na arquitetura do seu sistema sociotécnico (BRUNS; BURGESS, 2015). Algumas inovações, para os autores, incluem a funcionalidade de referência cruzada do formato @reply para endereçar ou mencionar usuários, a integração de uploads multimídia, como fotos, gifs e *links* e - mais significativamente para este estudo a proposta de uma foto – *selfie* - como um signo coordenado nas conversas mediadas na rede social *online Twitter* como um espaço de configuração de memória.

Nota-se que o interpretante imediato é o efeito que o signo desenvolve, como uma simples *selfie (tweet)*, que está apta a produzir no momento do encontro com uma mente interpretadora. Refere-se ao efeito que o signo foi calculado para produzir e que ele produz imediatamente na mente, sem qualquer reflexão prévia, na medida em que a possibilidade de sentido é o que fica latente, ou seja, não é necessário que venha a se desenvolver em um interpretante do tipo lógico. Já o interpretante dinâmico é produzido, concretização singular e particular, atualizações mais ou menos adequadas da interpretabilidade do signo rumo ao limite abstrato e ideal para o qual – mais cedo ou mais tarde, por erros e acertos e por caminhos que não se pode de antemão estipular – os interpretantes dinâmicos tendem a estabelecer um vínculo de lembrança, criando a memória expandida. Nesse sentido, o marco histórico de retuites no *Twitter* é entendido na dinâmica do interpretante dinâmico.

Ao final da cerimônia do evento televisivo Oscar, em 2014, o *tweet (selfie)* de Ellen DeGeneres havia conquistado 2,1 milhões de retuites (O Globo, 2017, *online*). A imagem mais retuitada da história do *Twitter* até esse marco histórico da *selfie* do Oscar era de Barack Obama,

como já mencionado anteriormente, um *tweet* em seu perfil sobre ter ganhado as eleições pela segunda vez. Esse *tweet* obteve mais de 770.000 retuítes, e era a mais difundida do *Twitter* até 2014 (El País, 2017, *online*). Conforme a Figura 2 abaixo, a postagem, *tweet* de Barack Obama no seu perfil (@BarackObama) do *Twitter* teve 927 milhares de retuítes, 616 milhares de curtidas e 57 milhares de comentários.

Figura 2 – *Tweet* do Barack Obama no seu perfil do *Twitter*



Fonte: *print screen* do *tweet* no perfil (@BarackObama) no *Twitter*⁵.

Para Santaella (2004), o interpretante é uma propriedade objetiva que o signo possui em si mesmo, haja um ato interpretativo particular que a atualize por meio do signo-objeto que não depende estritamente do modo como uma mente subjetiva, singular possa vir a compreendê-lo. Dessa forma, compreende-se a atualização dos números de retuítes relativos aos *tweets* no *Twitter* por cada interpretante particular. Ele não é ainda o produto de uma pluralidade de atos interpretativos, “não é uma generalização de ocorrências empíricas de interpretação, mas sim um efeito do signo como tal e, portanto, dependente do ser do signo e não apenas e exclusivamente de um ato de interpretação subjetivo” (SANTAELLA, 2004, p. 63).

O mais recente recorde de retuítes no *Twitter* é o de um adolescente pedindo *nuggets*. A postagem do *tweet* na rede social *online* levou 33 dias para superar os 3,4 milhões de retuítes da *selfie* de Ellen DeGeneres no Oscar (O Globo, 2017, *online*). Todo este engajamento dos

⁵ Disponível em <https://twitter.com/BarackObama/status/266031293945503744/photo/1> Acesso em: 15 nov. 2017.

usuários da rede social *online* - *Twitter*, compartilhando a imagem (*tweet*), acabou gerando muita discussão em torno do momento histórico. A *selfie*, dessa forma, se dirige para o outro como signo, mas ao mesmo tempo cria um vínculo próprio que só pode ter uoutro signo (objeto), resposta na própria sociabilidade na rede social *online* que o reforça como interpretante. O interpretante imediato, nesse processo, é uma mera possibilidade de sentido, ainda não revelada, mas que está, de modo vago e indeterminado, contida no próprio signo. O interpretante dinâmico, também nesse processo, é um efeito produzido na mente do intérprete, em que o significado de um signo consiste no modo e na maneira pela qual alguém reage ao signo, retuitando a *selfie* ou um *tweet* no *Twitter*.

6. Considerações Finais

A *selfie* do evento televisivo Oscar mais retuitada de 2014 a 2017 no *Twitter*, configura signo e produz efeito do interpretante dinâmico em ações sígnicas no processo de mediação de um lugar de memória. O *Twitter*, como rede social *online*, inclui a funcionalidade de encontrar em perfis @ os *tweets* para compartilhar as postagens, como no caso da *selfie* de Ellen DeGeneres no Oscar e do *tweet* de Barack Obama.

Uma *selfie* como mediação pode ser reforçada pelos compartilhamentos, na medida em que o *tweet* no *Twitter* se torna o mais retuitado por três anos consecutivos, em uma expansão desse lugar em rede convergente. Nesse sentido, a mediação da *selfie* do evento televisivo Oscar se constrói por camadas de sentido e de efeito. A camada da *selfie* em que há reconhecimento na rede social *online* se torna um ícone; por meio de relações indicativas de curtir e comentar no *Twitter* se torna um índice; e, quando resulta em um marco histórico por três anos, de forma arbitrária, se torna um símbolo. O que se pode inferir na análise da *selfie* de Ellen DeGeneres é que esta se constituiu por meio de uma grande complexidade sígnica, principalmente, no nível das expressividades em rede social *online*. A *selfie* reuniu aspectos da mediação em determinados momentos durante e após a cerimônia do evento televisivo Oscar de 2014, criando um lugar de memória expandida.

A teoria dos efeitos do interpretante foi fundamental para a compreensão do interpretante dinâmico, com base em pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica de Charles Sandres Peirce, em que a mediação da *selfie* do Oscar no *Twitter* se tornou singular e particular.

Observou-se que a produção do efeito do interpretante dinâmico - emocional, energético e lógico – deve ser entendida como efeito real produzido por uma dada ocasião, como na cerimônia de premiação do evento televisivo Oscar.

É possível inferir que há pluralidade e diversidade dos interpretantes dinâmicos impossibilitando uma forma de mediação com interpretante final. Nota-se então que, se não há limite para uma *selfie* (*tweet*) no *Twitter* ser a mais retuitada, pois há mais ações de signos envolvidos a cada ano, ela não chegará a ser concebida como interpretante final, mas sempre em processo de efeito do interpretante dinâmico, criando um lugar de configuração coletiva de memória.

Referências

BRUNS, Axel; BURGESS, Jean. Chapter One: *Twitter Hashtags* from Ad Hoc to Calculated Publics. In: ***Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*** / edited by Nathan Rambukkana. Peter Lang Publishing, Inc., New York, NY. Digital formations; vol. 103, 2015

DEELY, John. Semiose: o objeto da investigação semiótica in____. ***Semiótica Básica***. 1990. p. 41- 51.

CABRAL FILHO, Adilson Vaz; OLIVEIRA, Cinthya Pires. Audiência, participação e memória temporalidade na apropriação dos espaços midiáticos pelos sujeitos sociais. In: Christina Ferraz Musse, Herom Vargas e Marcos Nicolau (org.). ***Comunicação, mídias e temporalidades***. Salvador: Edufba, 2017.

HESS, Aaron. The Selfie Assemblage. ***International Journal of Communication*** 9 (2015). p. 1629–1646

PEREZ, Clotilde. Imagem de marca: a recepção sígnica a partir do interpretante Peirceano. ***Animus: revista interamericana de comunicação midiática*** / Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas. Vol. VIII, n, 15 (jan-jun 2009). Santa Maria, NedMídia, 2002. p.145-159.

PIMENTEL, Zoilo. ***How the Academy Awards Influence Audience Perception of a Film***. 2016. Disponível em:



Rev. Memorare, Tubarão, v.5, n.3, p. 2-14 set/dez. 2018. ISSN: 2358-0593

<http://scholarworks.rit.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=10189&context=theses> Acesso em: 18 set. 2018.

SANTAELLA, Lúcia. Do interpretante. In: _____. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam coisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 61-88.

VAN DIJCK, José. **The Culture of Connectivity**. New York: Oxford Press, 2013. (cap.4 – *Twitter* and the Paradox of Following and Trending).

Submetido em: 25/09/2018. Aprovado em: 26/11/2018.